

Falta de espaço ameaça a memória de Brasília

D.F. Brasília

Por falta de espaço físico, o Arquivo Público de Brasília, que guarda toda a memória da cidade, está com 141 metros em linha reta de documentos amontoados em uma sala. Em razão disso, o Arquivo não tem como recolher 50 quilômetros de documentos que estão se deteriorando em diversos órgãos do GDF. Outro problema que agrava a situação é a falta de pessoas qualificadas — arquivistas — para fazer a avaliação e seleção do material recolhido.

Segundo a gerente de arquivo permanente, Lucia Alheiro Rosa, a memória da cidade está ameaçada pela falta de espaço. “Depois que a documentação que está estocada for avaliada, não vai mais ter lugar para guardar documentos”. Para amenizar este quadro há um projeto de ampliação do arquivo, que, segundo ela, deve estar concluído até o final do ano.

O projeto prevê a ampliação de 525 metros quadrados de área num local atrás do arquivo. De acordo com o gerente de pesquisa, Jarbas Marques Silva, o orçamento do projeto fica em torno de CR\$ 8 milhões e as obras serão feitas com o aproveitamento da fábrica de argamassa armada dos Ciac, que é da própria Novacap.

Ele informou que estas preocupações já foram levadas ao governador Joaquim Roriz pelo superintendente do arquivo, Walter Albuquerque Melo. “O governador autorizou ao presidente da Novacap, Newton de Castro, a fazer o orçamento da obra e o lançamento da Pedra Fundamental do Arquivo”.

De acordo com o gerente de pesquisa, o governador também autorizou à Secretaria de Obras a fazer o projeto da sede definitiva do arquivo, no Eixo Monumental, ao lado do Memorial JK. “São cinco mil metros quadrados de área, e o projeto deve ser feito por Oscar Niemeyer”, observa Jarbas Marques. “Ainda não está nada garantido, mas o governador se predispôs a remanejar o orçamento para garantir a documentação do arquivo”, concluiu.

Escassez — O Arquivo é mantido apenas com os recursos próprios do GDF, e a falta deles está evidente em todas as seções. Faltam pessoas, equipamentos, material específico para conservação de documentos, entre outros. Na sala de vídeo 240 fitas que estão em U-matic precisam ser passadas para VHS para que a população tenha acesso. “Vamos entrar em contato com o Centro de Produção Cultural e Educativa (CP-

CE) da Universidade de Brasília para ver se podem nos ajudar”, diz Lucia Rosa. Todas as fitas são do Fundo Secretaria de Comunicação Social do GDF.

Há um depósito climatizado no arquivo que guarda fitas de vídeo, cassete, fotografias, filmes e negativos. E nesta sala que há um aparelho especial para controlar a temperatura e umidade relativa do ar, o termohigrógrafo. Lá falta material próprio de polietileno para conservar os negativos. “O material é caro e nós estamos precisando de porta-negativos para conservá-los.

O Arquivo Público de Brasília é o único do Brasil que é informatizado, mas os equipamentos estão velhos e precisam ser atualizados. “Os equipamentos estão com mais de 10 anos de uso e precisamos de profissionais especializados”. Os computadores funcionam na sala de pesquisa, onde as entrevistas são arquivadas no computador. Para a gerente de arquivo permanente, falta equipamentos para entrevistar pessoas que fizeram parte da história da cidade, revisores, recursos para deslocamento de equipes de historiadores para manter o Programa Permanente de História Oral.



Lucia Rosa reclama da falta de espaço para guardar os documentos do Arquivo Público de Brasília